

Política

PARTIDOS

O senador paulista está decepcionado com certos setores do PMDB. E até vê com bons olhos a recriação do antigo MDB, proposta que ouviu ontem.

Covas já admite deixar o PMDB

"O meu candidato a presidente da República é o dr. Ulysses... Se até lá eu ainda estiver no PMDB." Em tom de desabafo, o líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, admitiu dessa forma, ontem, pela primeira vez, a possibilidade de sair do partido que presidiu em São Paulo e ajudou a fundar a partir do antigo MDB.

Covas nega, mas não consegue mais esconder sua decepção com alguns setores do PMDB. E já há algum tempo, quando se falou em fundar nova legenda de "centro esquerda", chegou a dizer que só deixaria o partido para entrar "no novo MDB".

Ontem, por coincidência, pouco depois de fazer seu desabafo, em conversa com o senador Mário Lacerda (PMDB-MT) ouviu a proposta de recriar "o antigo e histórico MDB". Lacerda argumentou que as bases do PMDB ficaram "desajustadas" depois da incorporação do PP e adesões de ex-arenistas e ex-pedessistas.

Mário Lacerda disse a Covas ser muito difícil fundar novo partido, considerando mais viável e de maior impacto junto às bases a recriação do MDB. "Seria um partido social-democrata, sem a participação de moderados de centro direita e de direita", definiu Lacerda. E Covas não desaprovou a proposta.

O senador paulista tem demonstrado sua decepção com setores do PMDB em conversas com parlamentares mais chegados. A eles tem afirmado que não gostaria de participar do projeto de um novo partido com "certos peemedebistas", mesmo porque "meu estilo é outro, mais aberto, franco, sem sinuosidades e sem falsidades".

Incidente com Robertão

Além da possibilidade de sair do PMDB, Covas também comentou o incidente da semana passada com o deputado Roberto



Cardoso Alves (PMDB-SP). Disse que as notícias publicadas foram incompletas, explicando que pretendeu sair da reunião da Executiva Nacional depois que Cardoso Alves afirmou que não queria falar com ele.

A divergência foi durante o exame do processo de expulsão do partido da deputada estadual Ruth Escobar e dos vereadores Almir Guimarães, Jamil Achôa e Andrade Figueira, todos de São Paulo. Covas reclamou do fato de os processos estarem desde outubro com a direção nacional e só agora ter sido convocado o Diretório Nacional para decidir — dia 15 próximo. Frisando que, se houvesse quórum, votaria contra a expulsão de Ruth, Covas argumentou que a demora terá péssima repercussão no PMDB paulista e será ainda pior se não houver quórum. Neste caso, afirmou, o recurso dos punidos pelo Diretório Regional será considerado

provido, pois o prazo para liberação acaba dia 17, e a anulação das expulsões ocorreria por decorso de prazo.

Cardoso Alves, no entanto, acusou os setores de "esquerda radical" de patrocinar as expulsões, acrescentando que "os esquerdistas estão tomando conta de tudo e estão em toda a parte no PMDB". Covas reagiu e pediu explicações. "Não quero falar com você", respondeu Cardoso Alves, ao que Covas rebateu: "Os senhores estão ouvindo hoje o democrata de ontem".

Como "convidado especial" à reunião, Covas sentiu-se "indesejável" diante da palavra de um membro eleito da direção do PMDB. Fez menção de sair, mas foi impedido por Ulysses Guimarães e outros parlamentares. Porém, prometeu que nunca mais compareceria às reuniões da Executiva Nacional.

Partido do Centrão

O chamado Centrão, formado por parlamentares moderados de vários partidos, também poderá dar origem a um novo partido depois da promulgação da nova Constituição. Seria o desdobramento natural, segundo análise do líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP). De acordo com seus cálculos, o novo partido "arregimentaria mais de uma centena de parlamentares do PMDB, quase todos do PFL e praticamente forçaria a extinção do PDS".

"Não creio que políticos inteligentes como o senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) e o deputado Delfim Neto (PDS-SP) já não estejam cogitando da criação de um novo partido a partir do Centrão", disse Gastone. A nova agremiação, segundo ele, reuniria as tendências majoritárias de "centro, moderada e liberal", que estariam dispersas em partidos sem representatividade.



Reunião da Mesa: acertos finais para a votação.

Plenário vota hoje o projeto do Centrão

Depois de apreciar 128 emendas, durante quase duas horas de reunião, a Mesa da Constituinte resolveu manter o seu projeto de resolução com alterações ao regimento interno, praticamente como fora apresentado na quinta-feira, após a vitória do Centrão, que votou e aprovou seu regimento interno, partindo depois para a negociação. A Constituinte reúne-se hoje, a partir das 15h30, para votar a proposta.

Ulysses Guimarães disse que houve alterações apenas técnicas, com o acatamento, pela Mesa, de algumas emendas nesse sentido, que levaram o senador Mauro Benevides (PMDB-CE), primeiro vice-presidente, a elaborar um novo substitutivo, publicado ontem mesmo à noite.

A maioria das emendas, segundo interpretação do terceiro secretário da Mesa, deputado Arnaldo Faria de Sá, teve caráter puramente obstrucionista, principalmente aquelas apresentadas pelo deputado Virgílio Guimarães (PT-MG), que apresentou sozinho e manuscritas, cerca de 30 emendas.

Dessa forma, o projeto de resolução alterando o regimento interno que vai ser apresentado na tarde de hoje para o plenário será basicamente o mesmo, garantindo, por exemplo, a preferência para as emendas substitutivas, títulos, capítulos, seções e subseções, desde que tenham maioria absoluta de assinaturas (280 no mínimo) e que, uma vez votadas pelo mesmo quórum, prevalecendo sobre a parte do projeto de Constituição (votado

pela Comissão de Sistematização), saindo do projeto o que foi emendado.

O presidente Ulysses Guimarães considerou que não deverá haver problema de quórum na sessão de hoje, porque o projeto que vai para a decisão do plenário representa o entendimento entre as várias partes e todos têm interesse em que se passe essa fase de reforma do regimento interno, para que se passe para a votação do projeto de Constituição, que se fará por capítulos e não por títulos.

Perdeu, perdeu.

No entanto, permanece como principal ponto de divergência o dispositivo que confere preferência automática (sem votação) para as emendas subscritas pela maioria dos constituintes, ou seja, por mais de 280, a própria emenda seria colocada em votação.

O líder do PMDB, Mário Covas, vai tentar cortar a "preferência automática", por entender que ela tem de ser obtida também por votação em plenário, independentemente do número de assinaturas que tenha, mas dessa vez não vai retirar seus liderados do plenário, como ocorreu na semana passada, quando foi votada e aprovada a proposta básica do Centrão. "Quem perdeu, perdeu", comentou Covas.

Covas considera que o projeto da mesa, além de haver sanado algumas "impropriedades técnicas", amenizou a proposta básica do Centrão democrático, aprovada na

quarta-feira, (sem prejuízo das emendas), por essa proposta, iriam poder ser apresentados até substitutivos completos ao projeto de Constituição. A mesa abre essa possibilidade para títulos, capítulos e seções, mas não para o todo. "O ideal era que nem isso fosse permitido, mas sem dúvida melhorou" - disse Covas.

Outros pontos que foram também eliminados pelo projeto da mesa: a possibilidade de apresentação de emendas no curso da sessão, de apresentação de emendas de mérito na votação em segundo turno, a obrigatoriedade de oferecimento de parecer, pelo relator, em plenário.

Há vários pontos do projeto da mesa destacados por votação em separado, bem como muitas emendas. Por meio delas, a liderança do PMDB vai tentar "melhorar" ainda mais o projeto.

Os setores mais radicais, porém, não se dispõem a aceitar a proposta da mesa, a qual foi criticada, ontem, na sessão da Constituinte realizada para discuti-la. Os setores mais radicais, PC do B, PCB, PT e PDT, apresentaram substitutivos visando fazer alterações mais profundas no projeto.

As lideranças do PT e do PDT disseram estar atentas e amanhã, antes do início da discussão do projeto de resolução nº 21, da Mesa da Constituinte, modificando seu regimento interno, vão questionar o fato de a proposta estar "carionando" o projeto do chamado Centrão de nº 20, elaborado pelo deputado Roberto Cardoso Alves.